

A Macroeconomia da Ampliação da Escala da Ajuda: O que Sabemos, no Quênia, Maláui e Zâmbia

por Degol Hailu, Centro Internacional de Pobreza

Na semana passada, na Organização das Nações Unidas, o Grupo Diretivo dos ODM para África discutiu o Cenário Gleneagles. Os participantes reiteraram a necessidade de ampliação da escala de ajuda a fim de apoiar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Ao mesmo tempo, um relatório publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) avaliou as implicações macroeconômicas da ampliação da escala da ajuda no Benin, Níger e Togo. O relatório reconhecia que níveis mais elevados exercerão pressão de moderada a considerável sobre a inflação e taxas de câmbio reais (IMF, 2008).

Preocupações sobre tais resultados macroeconômicos freqüentemente limitam a integral utilização da ajuda. As políticas se tornam demasiado restritivas para permitir a integral realização dos gastos e absorção, mesmo quando a escala da ajuda é ampliada. Os países são aconselhados a manter altas taxas de juros, a adotarem política de metas de inflação, e, a limitar as despesas públicas. As políticas macroeconômicas não foram suficientemente expansionárias para aumentar os níveis de gastos com ODMs.

Para identificar como as preocupações com a instabilidade macroeconômica têm restringido uma resposta eficaz à ampliação da escala dos ODM, olhamos para os casos de Quênia, Maláui e Zâmbia. Esses países estão enfrentando desafios do desenvolvimento humano e todos eles recebem recursos para responder de forma eficaz, mas eles não estão usando esses recursos integralmente.

Comparamos gastos e absorção antes e durante os períodos de aumento repentino da ajuda para demonstrar a postura tomada pelas autoridades macroeconômicas de cada país. Absorção integral implica que o déficit em conta corrente fora financiado por um montante igual ou superior ao aumento do fluxo de ajuda. Gasto integral significa expansão do déficit orçamentário antes de dotações, durante o aumento repentino da ajuda, num montante igual ao aumento da ajuda.

O quadro mostra que a totalidade da ajuda foi absorvida no Maláui, mas apenas 59 por cento foi gasto através de expansão fiscal do governo. O Maláui tinha reservas internacionais mais baixas, principalmente devido à alta absorção. Curiosamente, a taxa de câmbio real desvalorizou-se e a taxa de inflação caiu 15,4 pontos percentuais. Daí que a absorção integral da ajuda no Maláui não resultasse em instabilidade macroeconômica. Na Zâmbia, 39 por cento da ajuda foram absorvidas e apenas 6 por cento foram gastos. Como esperado, o nível das reservas internacionais aumentou. A taxa de inflação diminuiu ligeiramente. Surpreendentemente, a taxa de câmbio real se valorizou em face da baixa absorção e gasto dos recebimentos de ajuda. Apesar da postura restritiva macroeconômica, Zâmbia conheceu um resultado macroeconômico menos animador.

No Quênia, 33 por cento da ajuda foram absorvidos e 22 por cento foram gastos. Uma parte significativa da ajuda foi utilizada para liquidar dívida interna e para acumulação de reservas. O nível de reservas internacionais quase duplicou. A taxa de inflação baixou, mas a taxa real de câmbio também se valorizou.

Os casos acima são exemplos clássicos de uma política macroeconômica preventiva impulsionada pelos receios de um efeito de “doença holandesa”. O que é muitas vezes esquecido, porém, é que movimentos macroeconômicos em curto prazo são normais e esperados após os recursos terem suas escalas ampliadas. Grandes e persistentes alterações na inflação e taxas de câmbio apontam para uma falta de resposta de oferta. Apesar destes fatos óbvios, o baixo nível de absorção e gastos nesses países é uma consequência direta de conservadorismo macroeconômico.

De acordo com os seus Documentos de Estratégia de Redução da Pobreza (DERPs), a política fiscal no Maláui e na Zâmbia centra-se em manter o equilíbrio global em menos de 1 por cento do PIB. As metas para a inflação são fixadas em menos de 5 por cento. No Quênia, a meta da inflação para o período 2005-2007 foi de 3,5 por cento.

Publicações anteriores do Centro Internacional de Pobreza têm enfatizado a necessidade urgente de programas de grande escala para cumprir os ODM. Reiteramos essas recomendações. Políticas fiscais e monetárias têm de ser expansionárias, a fim de ampliar a escala de recursos no interesse de atingir os ODM. A gestão macroeconômica deve incentivar a integral absorção e o gasto integral da ajuda.

Referências:

IMF (2008). *The Macroeconomics of Scaling Up Aid: The Cases of Benin, Niger and Togo*, Washington, DC, International Monetary Fund.

Sérieux, J.; D. Hailu; M. Tumasyan; A. Papoyan; R. White; e M. Njelesani (2008). “Addressing the Macro-Micro Economic Implications of Financing MDG-Levels of HIV/and AIDS Expenditure”, United Nations Development Programme (UNDP), HIV/AIDS Group (mimeografado).

Absorção de Ajuda, Ajuda gasta e Resultados Macroeconômicos, Médias

	Malawi		Zambia		Kenya	
	1999-02	2003-06	2001-03	2004-06	1995-99	2000-04
Ajuda absorvida (%)	-	100	-	39	-	33
Ajuda gasta (%)	-	59	-	6	-	22
Taxa de Inflação	28	12,6	21,7	18,1	6,4	4,5
Taxa de câmbio real	103,2	75,5	108,2	139,6	69,9	72,6
Reservas (US\$ milhões).	213,3	182,2	322,1	373,3	735	1.244

Fonte: *Sérieux e outros (2008)*.

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*, One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:

www.undp-povertycentre.org